

- A C.J.C. E O CAMINHAR DA IGREJA NO NORDESTE

Antônio Almir Magalhães

Só podemos entender bem a caminhada da Igreja no Nordeste se tomarmos como ponto de partida o Concílio Vaticano II (1962 - 1965), em que a Igreja deu passos gigantescos em direção ao AGGIORNAMENTO (adaptação) ao mundo moderno-científico; em que a Igreja também se libertou de uma carga tradicional que a tornava pouco simpática ao homem moderno e conseguiu elaborar uma nova codificação da fé que respondesse ao espírito crítico do homem urbano, assimilado dentro de um processo de produção capitalista.

No discurso de abertura da II Sessão desse Concílio, em 29.09.63, Paulo VI declarava em sua alocução que "que era desejo, necessidade e dever da Igreja dar-lhe finalmente uma mais mediata definição de si mesma", e, um ano mais tarde, reiterava a necessidade de aprofundar a consciência que a Igreja deve ter" da missão que deve cumprir no mundo" (Eclesiam Suam, nº 13).

O Concílio VATICANO II afirmou sua vontade de SERVIÇO e foi mais longe ainda afirmando que a Igreja, como Cristo, deve realizar sua obra de redenção "em pobreza e perseguição (Lumen - Gentium, nº 08). Infelizmente, não é essa a imagem apresentada pela nossa Igreja, tomada em conjunto. Ao contrário, houve um tempo em que, talvez, não tivéssemos uma consciência clara dessa situação. Hoje na Igreja, vivemos angustiados, o drama de nos sentirmos infiéis ao evangelho e distante em relação à nossa realidade.

Não podemos esquecer, nessa caminhada, a criação do CELAM (1955), visando unificar as atividades da Igreja na América Latina.

Em 1968, em Medellín (Colômbia), realizou-se a II CELAM. Acreditamos perfeitamente que, sem Vaticano II não se teria Medellín. Entretanto o que o Vaticano II representou para a Igreja universal, Medellín representou para a Igreja latino-americana. Nessa Conferência a Igreja fez uma opção histórica. A Igreja optou pelo povo, pelos pobres, por sua libertação integral e pelas Comunidades Eclesiais de Base. A partir daí a Igreja propõe encarnar-se nas classes dominadas e mantidas subalternas. (Desde o tempo dos mártires - três primeiros séculos não se ouvia uma linguagem como esta).

Esta Conferência tentou pensar o Concílio a partir de nossos povos, procurou latino-americanizar o Concílio.

Em 1979, em Puebla, um pouco mais de 10 anos, realizou-se a III CELAM. Puebla aponta claramente a sua continuidade com Medellín. (Puebla 1134). Assim, procurou retomar a posição de Medellín sobre os pobres, opção que é qualificada sem temores como PRO-

FÉTICA. Este trecho assume um termo ~~capital utilizado por Medellín~~ para concretizar sua opção pelos pobres: SOLIDARIEDADE. Esta expressão clarifica o sentido da opção, excluindo possíveis ambiguidades e o sabor da inclinação paternal em relação ao pobre que alguns pretendem lhe atribuir.

Nas conclusões de Medellín (três grandes opções: pelos pobres, por sua libertação integral e pelas CEBs) e em sua continuidade em Puebla - Opção preferencial pelos pobres e pelos jovens. O fenômeno CEBs tem tido muito destaque como instrumento mediante o qual a Igreja atinge o povo e o evangelho. Não pode ser esquecido * este fenômeno pois é aí que se apresenta uma nova maneira de ser Igreja. A CEB é o espaço no qual os pobres se reúnem, meditam a palavra de Deus, ajuízam a vida e se ajudam mutuamente e se articulam com os demais movimentos populares. O povo, na CEB, há séculos silenciado na sociedade e na Igreja, toma a palavra, participa, decide. É um ato de PODER. É a primeira libertação (L. Boff) - a libertação da palavra cativa. A CEB é o lugar da democracia real do povo, onde tudo é discutido e decidido junto e se aprende o pensamento crítico. A CEB é o lugar onde o poder não é centralizador. É uma Igreja onde o povo se dá conta, à luz do evangelho, que a injustiça é um pecado que Deus não quer. Nela, Igreja povo e Deus, todos são enviados à missão e o clericalismo é anulado. Todos temos carismas e devem ser utilizados para o bem de todos. A liturgia na CEB é expressão da fé e não realização de um rito sagrado. A palavra não é mais propriedade privada do padre e o povo participa. É POIS UM MOMENTO FORTE NA CAMINHADA DA IGREJA, PRINCIPALMENTE DO POVO SOFRIDO DO NORDESTE. É O LUGAR DE DESTAQUE EM QUE O POVO LUTA POR SUA LIBERTACÃO.

Em 1952 foi criada a CNBB, com o objetivo de elaborar uma pastoral de conjunto. PP é feito de acordo com as conclusões atualmente, da III CELAM (PUEBLA). Expressam o grande rumo que a Igreja deve tomar hoje, cumprindo sua missão de anunciar o Reino a serviço do povo de Deus. Reúnem, sob a forma de um objetivo geral, os principais elementos que, como exigência de nossa missão, não de orientar todas as atividades pastorais e a caminhada da Igreja. Na CNBB existem 6 linhas de ação a saber:

Linha 1 - Unidade visível da Igreja (Estruturas Eclesiais de Comunhão e participação) - Setores desta linha: Ministérios, Vocação e formação, Vida Consagrada, Leigos, família, juventude, operários e Pastoral Urbana).

Linha 2 - Ação e Animação Missionária.

Linha 3 - Catequese

Linha 4 - Liturgia

Linha 5 - Ecumenismo e Diálogo religioso

Linha 6 - Presença da Igreja no mundo (Ação Social, Educação e Comunicação Social).

Cada linha tem o seu responsável. Emitem documentos que são adaptados pelos bispos em suas dioceses, dando uma unidade Regional.

Outro fator importante é que, em cada , existe uma secretaria da CNBB que acompanha, estimula as atividades do Regional. NO Nordeste temos Regionais da CNBB.

As dioceses também fazem seus planos de pastorais, de acordo com suas realidades, obedecendo atualmente, a linha de ação decidida em Puebla - Opção pelos Pbres.

Como vemos, existe uma ligação muito estreita entre o CELAM e as dioceses.

OS GRANDES PASSOS

Dá para se notar com clareza uma diferença muito grande das estruturas da Igreja, antes e depois do Vaticano II. Se para se ter uma idéia a Evangelização durante o período da Colônia, do Império, da Primeira República foi feita a partir do lugar das classes dominantes. Evidentemente a Igreja sempre se preocupou com o povo, os pobres, os escravos, os proletários, mas dentro de um espírito paternalista, assistencialista. A preocupação não se expressava e se organizava a partir do povo, de seus desejos, de suas capacidades transformadoras. Era para o povo, mas não COM O POVO. A ação da Igreja era em cima dos efeitos e não das causas (pobreza, por exemplo).

A Igreja que se esboça a partir dos anos 60 avança para uma abertura em direção aos problemas sociais e políticos sensível ao grito dos oprimidos. Surge um sério problema: ou a Igreja faz corpo COM O POVO, participando de sua luta e marginalização, aceitando e assumindo o conflito gerado pelo rompimento com o sistema ou mantém e prolonga a aliança com o estado totalitário e capitalista e com as classes que neles se representam, garantindo a paz para a sua atividade pastoral, mas ao preço de não poder evangelizar aos pobres, nem denunciar a violação dos direitos humanos e, acima de tudo, ser infiel ao evangelho e ao Cristo (Lc. 4, 16-21).

Entre Medellín e Puebla, esta opção exige um preço à Igreja, pois é uma tomada de decisão. Pessoas ligadas a Pastoral são perseguidas (caso do pe. Ivan), presas, expulsas, torturadas, mortas, são falsificados documentos (D. Aloisio), difamadas, etc. (não resta dúvida que é um retorno a Igreja primitiva).

A partir dos anos 62-70, com uma experiência fracassada com os setores médicos, iniciou-se um trabalho lá onde deveria ter começado antes - nas bases populares. Foi aí que surgiram as já faladas CEBs. Nelas, devemos acrescentar que se abrem para o exercício do censo crítico, desocultando os mecanismos que

geram pobreza. Percebe, ao nível da fé, a iniquidade social como pecado que contradiz o Plano de Deus, como anti-evangélico.

No período entre 68-80 o compromisso com os empobrecidos, sub-produtos da sociedade capitalista, é preocupação da Igreja. Esta tem sido a grande pedagoga na formação de uma democracia participativa e popular. O rompimento com o Estado ensejou uma aproximação com o povo. A constatação cada vez mais crescente de que nosso país se insere dentro do capitalismo mundial, o controle de nossa economia pelas companhias multinacionais tem aumentado as contradições na sociedade e deteriorado a qualidade de vida de nosso povo. Tal fato, ajudou a hierarquia a compreender o caráter iníquo do sistema capitalista e sua dinâmica anti-popular que discrimina.

É importante salientar aqui que alguns costumam identificar a Igreja como Progressista, Moderada ou Conservadora. São títulos dados pelos MCS - Meios de comunicação social -. O interessante nisto tudo é que os que formam a ala da Igreja - GRANDE INSTITUIÇÃO, recebem ampla cobertura da imprensa, que defende o projeto da classe dominante; outros, no mesmo nível hierárquico, porque representam um projeto popular alternativo, são silenciados.

TEMA: A CJC na caminhada da Igreja do Nordeste

1) Quais as nossas atividades pastorais? Como estamos fazendo?

a) Equipe 01 (Guanambi- Caetité - Urandi - Pindaí)

- participação nas missas
- participação na festa do padroeiro
- palestras nas escolas, em preparação a Páscoa
- encontros com jovens de cidades vizinhas
- retiros espirituais
- participação direta nas celebrações da Palavra (na cidade não há padre).
- Comemorações do Mês Mariano
- Catequese
- Natal em família e Nattal dos pobres.

b) Equipe 02 (Nazaré - Santo Antonio - Catedral)

- atuação nas missas
- Natal em família
- Via Sacra
- Circulos bíblicos e noites de vigílias
- visitas às famílias dos comunitários
- estudos mais aprofundados da Bíblia
- Novenas
- Visita a hospitais
- trabalhos de re-encontros com ex-comunitários
- noites de oração
- feira para angariar fundos para os pobres
- pastoral infantil (catequese, missa e trabalho de assistência a menores vendilhões)
- Dia de formação
- Show com o objetivo de engajar jovens no grupo

c) Equipe 03 (Saúde - Garcia - Feirad de Santaná e Conc. Jacuípe)

- Catequese
- estudo com os jovens
- festa do padroeiro e realização de quermesses com a finalidade de ajudar os pobres
- Natal em família
- noites de oração e retiros espirituais

d) Equipe 04 (Dom Bosco - Domingos Sávio e Piedade)

- preparação da Crisma, havendo continuidade do trabalho, com a integração dos crismandos em grupos de jovens.
- participação na liturgia das missas
- novena de Natal, curso bíblico
- Trabalho em favela

- participação no Conselho parquial

e) Equipe 05 (Russas-Alto da Balança-Aquiraz e Aerolândia)

- preparação para a Crisma

- catequese parquial e em favelas vizinhas

- participação nas campanhas da CNBB: Natal em família, Campanha da Fraternidade

- realização de círculos bíblicos

- palestra nos colégios

- participação nas missas dominicais

- programa radiofônico quinzenal - comunidade de Russas

f) Equipe 06 (

- participação nas campanhas da Fraternidade e Natal em família

- atuação nas missas dominicais

- participação na festa da padroeira

- encontros bíblicos, noites de oração e reflexões no mês Mariano

- promoção de encontros de formação cristã para os jovens

- realização de feiras filantrópicas mensalmente (distribuir para os pobres)

g) Equipe 07 (

- visita a favelas, procurando desenvolver ^{os} ^{do} ^{seu} ^{movimento} ^{uma} ^{visão} ^{crítica} da realidade

- participação nas missas dominicais

- natal em família e Campanha da Fraternidade

- trabalho com moradores dos bairros, procurando reivindicar com eles melhorias para a comunidade

h) Equipe 08 (

- visitas às favelas

- catequese

- realização de seminários (questão da mulher, partidos políticos e CEBs)

promoção de debates políticos com os vereadores do bairro, onde eles colocaram suas posições frente aos problemas do bairro

- projeção de filmes com discussões posteriores

- participação na liturgia das missas

- participação na Campanha da Fraternidade e natal em família

- estudo das cartilhas políticas da CNBB

- construção de uma sede, através de mutirões

- visita ao leprosário

participação nas entidades de bairro, através de representantes que trazem as discussões para o grupo

- encontro com jovens que não são do Movimento

2) O que podemos fazer a partir desse encontro para que a C.J.C. possa se inserir na caminhada da Igreja NE, dentro da clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres e pelos jovens

a) Equipe 01

- continuar as atividades já existentes e ampliá-las
- colocar em prática as experiências adquiridas neste encontro
- procurar o apoio dos bispos e padres de nossas dioceses e paróquias
- entrosamento com as instituições de caridade
- expansão do trabalho do movimento para as cidades vizinhas

b) Equipe 02

- estudos sobre o evangelho
- realizar missões comunitárias

c) Equipe 03

- evangelização dos pobres, ajudando-os a solução de seus problemas mais urgentes.
- realizar cursos profissionalizantes para comunidades carentes

d) Equipe 04

- avaliação constante dos trabalhos pastorais realizados
- receber apoio das coordenações estaduais e geral

e) Equipe 05

- aprofundamento dos documentos da Igreja, tendo em vista a ação nas atividades pastorais do grupo

f) Equipe 06

- realização de encontros abertos para jovens que não são do movimento
- intensificar os trabalhos pastorais
- realizar trabalho junto aos casais no sentido de ajudá-los a resolver os desajustes familiares

g) Equipe 07

- Realizar um trabalho de evangelização libertadora na paróquia na pastoral de juventude, comunidades eclesiais de base e centros cívicos
- participar nas lutas populares por melhores condições de vida

h) Equipe 08

- participar da pastoral da juventude da Diocese
- participar de entidades de bairros
- estudar os documentos da Igreja

i) Equipe 09

- melhorar a comunicação entre os grupos

- participação em encontros de mulheres
- estudos sobre o método de Paulo Freire
- realização de festas juninas
- participação na pastoral popular da Arquidiocese

obs.: Estas atividades pastorais são realizadas numa perspectiva de libertação, através do método VER-JULGAR-AGIR

i) Equipe 09 (

- participação nas missas dominicais
- celebração de festas da Igreja como: natal, mês bíblico, campanha da fraternidade e outras
- trabalhos ligados a diocese: caminhada, encontros de formação de liderança, comemoração de Pentecostes e planejamento anual
- fundação de novos grupos
- campanha do quilo na semana santa (coleta de alimentos na comde)
- estudos de conscientização política
- reunião com os pais dos comunitários
- criação do boletim C.J.C., intitulado "A voz da C.J.C."
- promoção de atividades para angariar fundos para a C.J.C., tais como: seresta e outras

j) Equipe 10 (Carpina - Aliança)

- expansão da C.J.C. na zona rural
- assistência em creches (recreação, motivação e assistência social)
- orientação aos jovens, através de caminhadas jovens, tardes de formação e palestras
- atividade permanente na Igreja local (missas, catequese, novenas, vigílias etc.)
- assistência a outros grupos da cidade que não são do movimento, através de palavras e orações
- assistência aos presos e velhos (orientações, palestras, ajuda * alimentícia)
- promoção de semana da cultura
- realização de círculos bíblicos

l) Equipe 11 (Cabo-Recife)

- trabalho na paróquia (missas, catequese, natal em família, campanha da fraternidade, mês mariano e outras)
- trabalhos intensos de evangelização após o VI Encontro

m) Equipe 12 (Jaboatão e Apipucos)

- promoção de círculos bíblicos
- coordenação da preparação da crisma
- realização de campanhas de utilidade pública, como poluição
- esforço no sentido de entrosar novos jovens na C.J.C. (palestras, encontros etc.)

j) Equipe 10

- Intensificar as atividades pastorais que já estão sendo reali-
zadas

- avaliar constantemente

l) Equipe 11

- promover encontros de aprofundamento da C.J.C.

m) Equipe 12

- reiniciar o trabalho com a C.J.C. mirim

- realizar visitas a hospitais

- participar assiduamente das missas e outras atividades pasto-
rais

- promover encontros de reflexões sobre as conclusões do Congres-
so

- Visitar e conhecer outros grupos